

david&golias  
CINEMA E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL



# INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA, JUVENTUDE

um filme de Rúben Gonçalves

96' | DCP | Cor | 2018

## SINOPSE

Um grupo de miúdos sonha em tornar-se bailarinos, e entram numa escola em que, à medida que os anos passam e eles crescem, a sua paixão e aptidão para a dança serão testadas. Ambientado na Escola de Dança do Conservatório Nacional, o filme lida com três movimentos: a entrada na escola e primeiras aprendizagens, o final do 9º ano, altura em que os alunos têm de tomar uma decisão, e o final do processo de aprendizagem com a saída da escola e a descoberta do palco.





## NOTA DO REALIZADOR

Interessou-me explorar neste filme uma fase que me parece ser muito delicada e determinante no percurso de cada um – a infância, a adolescência, e esse momento de transição de uma para a outra, em que as verdadeiras questões se nos começam a colocar. Penso que a escola – lugar de aprendizagem, por um lado, e lugar onde surgem as primeiras ligações de amizade, por outro – é sempre um factor decisivo nesse processo. À medida que crescemos, sucedem-se, à nossa frente, professores que continuamente expandem o nosso universo. À medida que crescemos, dizem-nos como devemos pensar e comportar-nos; de certa forma, é um processo em que o nosso carácter se molda, e em que intervêm simultaneamente pais e professores. A aprendizagem da dança, área artística que exige precisão, rigor, bem como uma grande disciplina do corpo, pareceu-me pôr em evidência esta questão – o corpo, à medida que se desenvolve, vai-se moldando, através de um contínuo e intenso trabalho no estúdio, num contexto em que é muito forte a proximidade entre colegas, e entre professor e alunos.

Algo que me intrigou quando estive na presença dos alunos da EDCN foi o facto de tão cedo ser exigida uma determinação quanto àquilo que eles pretendem vir a ser no futuro. Os alunos entram, em geral, para o 5º ano de escolaridade, e saem no final do ensino secundário. Portanto, num

momento em que a maior parte dos miúdos da idade deles ainda só tem algumas ideias vagas, por vezes fantasias, quanto ao que deseja vir a ser “quando for grande”, estes alunos têm de responder já, com assertividade, que o futuro deles estará relacionado com a dança. Ora, isto pareceu-me implicar, desde logo, uma invulgar maturidade. De facto, estes miúdos – e à medida que se vão tornando mais velhos isso só se vai acentuando – têm neles, no modo como agem, uma ideia de peso, de gravidade. Como se o seu destino tivesse sido traçado desde muito cedo, sem que haja outra opção. A dança surge no início do filme como uma intuição (na fase de audições, antes de serem admitidos, os alunos explicam que gostariam de se tornar bailarinos um dia), para, à medida que o filme avança, se tornar uma certeza – aqueles que chegam até ao fim do percurso tornam-se bailarinos, encontraram nisso a sua razão de existir.

Esta ideia de uma decisão tão determinante que é tomada quando ainda somos crianças, e praticamente nos desconhecemos, pareceu-me muito forte; aliada a ela surgiu uma outra, a da importância do ritual. Todos os dias estes alunos se encontram no estúdio para aprenderem o que é a dança, que misteriosas relações se podem estabelecer entre os movimentos do corpo e a música (ou com o silêncio), num trabalho que exige uma disciplina imensa e que almeja o domínio da técnica (a partir do qual eles poderão, então, afirmar a sua individualidade enquanto bailarinos, intérpretes) e a excelência. Esta convivência quotidiana entre os alunos, professores e funcionários que compõem o universo da escola gera um grande sentimento de pertença. Os alunos chegam de manhã cedo e permanecem na escola quase até ao anoitecer – a escola torna-se assim uma segunda casa. Os anos sucedem-se, e nesse caminho que os alunos percorrem há vitórias, derrotas, mágoas, momentos em que as forças (e a convicção) falham. Esses momentos vivem-se em grupo, e esta exposição aos outros nos momentos em que surgimos em toda a nossa fragilidade forma ligações muito poderosas. Ao estar na EDCN, a conviver com estes alunos e professores, tive constantemente a sensação de estar perante um universo cujos segredos só eles conhecem.

A curva que o filme, na sua progressão, deveria traçar é a que vai da dança como uma intuição à dança como uma certeza, razão de existir (no *Red Shoes*, de Max Ophüls, o diretor da Companhia pergunta à protagonista por que quer ela dançar, e ela responde – *Why do you want to live?*). O filme teria de trabalhar uma passagem do tempo que sugerisse essa permanência na escola que é, na maioria dos casos, de um período de oito anos. Uma estrutura tripartida como que se impôs – na primeira parte,

acompanharíamos as audições e as primeiras aprendizagens na escola; na segunda, uma eclipse de cinco anos leva-nos para o 9º ano, em que a busca pela excelência se intensifica e surge a dúvida quanto ao percurso que está a ser percorrido; na terceira parte, superadas essas dúvidas e chegando ao final do processo de aprendizagem, tratava-se de explorar a ideia de um ciclo que chega ao fim (e com ele a saída da escola) e a descoberta do palco – lugar onde todo o trabalho desenvolvido ao longo desses anos finalmente se materializa, e onde se concretiza essa ideia de onde, para mim, tudo brota – a da dança como um modo de nos relacionarmos com o nosso corpo, mas, sobretudo, com o outro, com o corpo do outro. A dança como modo de estabelecermos uma relação com o mundo – e com a pessoa ao nosso lado, o nosso par, com esse corpo que nos é estranho, que tem o seu passado, e com quem procuramos estabelecer uma ligação.

# EQUIPA ARTÍSTICA

## Alunos

Inês Lourenço  
Márcio Mota  
Mariana Vendrell  
Miguel Pinheiro  
Teresa Dias

## Professores

António Filipe  
Frank Anderson  
Gabriel Fratian  
Gabriela Cogumbreiro  
Hiroko Nishikawa  
Liliana Mendonça  
Luísa Vendrell  
Pedro Carneiro  
Pedro Mateus  
Sandra Correia

## EQUIPA TÉCNICA

Realização: RÚBEN GONÇALVES

Direção de Fotografia: ANA MARIZ

Direção de Som: JOANA NIZA BRAGA

Montagem: MARGARIDA MENEZES

Montagem de Som: JOANA NIZA BRAGA

Misturas: PEDRO GÓIS

Correção de Cor: RITA LAMAS





## BIOFILMOGRAFIA Rúben Gonçalves

N. 22 de Dezembro 1991

Licenciado pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa (ESTC), com área de especialização em argumento. Trabalha como argumentista, realizador e montador. Depois de terminar a escola, montou *Visita*, curta-metragem de Rui Esperança (DocLisboa 2015, secção *Verdes Anos*), *Vigília*, curta-metragem realizada por Ana Mariz e apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian (IndieLisboa 2016, secção *Novíssimos*) e *Verão Danado*, longa-metragem de ficção de Pedro Cabeleira (estreia no Festival de Locarno 2017, secção *Cineasti del presente*) igualmente apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. Colaborou na escrita da série *Três Mulheres* (uma produção David & Golias), atualmente em filmagens. Está no processo de pós-produção de *Infância, Adolescência, Juventude*, um documentário sobre a Escola de Dança do Conservatório Nacional (EDCN), o seu primeiro filme como realizador, ao mesmo tempo que trabalha no argumento de *A Educação Sentimental*, um projeto de longa-metragem de ficção.

### Filmografia:

INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA, JUVENTUDE (2017) - Realizador

VERÃO DANADO, Pedro Cabeleira (2017) - Montador

VIGÍLIA, Ana Mariz (2016) - Montador

VISITA, Rui Esperança (2015) - Montador

Produção:

DAVID & GOLIAS, RÚBEN GONÇALVES e EDCN

Rua dos Douradores 32, 1º Dto. 1100-206 Lisboa  
T: +351 21888 20 28  
@: [mail@david-golias.com](mailto:mail@david-golias.com)  
[www.david-golias.com](http://www.david-golias.com)

**david&golias**  
CINEMA E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL